

TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO EM HOMENS GAYS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Cecília Dias de Paiva¹
Cíntia Mendes de Assis²

cintiamendes0411@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde.

RESUMO

A depressão constitui um importante problema de saúde pública e apresenta elevada prevalência entre homens gays, especialmente em decorrência dos efeitos do estresse de minoria, da discriminação, da homofobia internalizada e do preconceito social. Nesse contexto, a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) destaca-se como uma abordagem eficaz no tratamento da sintomatologia depressiva, por atuar na identificação e modificação de pensamentos, emoções e comportamentos disfuncionais. Este estudo teve como objetivo analisar as contribuições da Terapia Cognitivo-Comportamental no tratamento da sintomatologia depressiva em homens gays, considerando os fatores psicossociais que influenciam a saúde mental dessa população. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, realizada por meio da análise de artigos científicos, livros e documentos institucionais publicados em bases de dados nacionais e internacionais. Os resultados demonstraram que a exposição contínua ao estigma social e às experiências de preconceito aumenta a vulnerabilidade ao desenvolvimento de sintomas depressivos. Além disso, observou-se que a TCC, associada a uma prática clínica afirmativa e culturalmente sensível, contribui para a reestruturação cognitiva, o fortalecimento da autoestima, o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento e a promoção do bem-estar psicológico. Conclui-se que a TCC é uma importante ferramenta de intervenção na promoção da saúde mental de homens gays.

PALAVRAS-CHAVE: terapia cognitivo-comportamental; depressão; homens gays; estresse de minoria; saúde mental.

1 INTRODUÇÃO

A depressão é um dos transtornos mentais mais prevalentes na atualidade, afetando significativamente o funcionamento emocional, cognitivo e comportamental dos indivíduos. Caracteriza-se por sintomas como humor deprimido, perda de

¹Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Univértix.

² Psicóloga e Pedagoga. Mestranda em Educação e Professora do Curso de Psicologia no Centro Universitário Univértix.

interesse ou prazer, alterações no sono, fadiga e sentimentos de inutilidade, impactando diretamente a qualidade de vida (Santos *et al.*, 2022).

Ao longo do século XX, a homossexualidade foi incorporada aos manuais diagnósticos como uma condição vinculada a transtornos mentais, sendo abordada sob uma perspectiva patologizante e posteriormente reformulada com os avanços científicos. Apesar das transformações sociais ocorridas, a população LGBTQIAPN+ ainda apresenta maior vulnerabilidade em saúde mental, com elevados índices de depressão relacionados ao estigma, à discriminação e às barreiras no acesso aos serviços de saúde, com destaque para homens gays, que apresentam demandas específicas nesse contexto (Ferreira *et al.*, 2025).

Diante desse cenário de vulnerabilidade em saúde mental, destaca-se a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), criada por Aaron Beck, como uma abordagem amplamente utilizada no tratamento da depressão, reconhecida por sua eficácia na modificação de padrões de pensamento e comportamento disfuncionais. Nesse sentido, contribui para a redução de sintomas psicológicos, diminuição do estresse e desenvolvimento de estratégias de enfrentamento, além de favorecer percepções mais positivas sobre si (Rocha; Pucci, 2023).

Diante disso, questiona-se: de que forma a Terapia Cognitivo-Comportamental contribui no tratamento da sintomatologia depressiva em homens gays?"

O trabalho em questão justifica-se através de uma experiência de estágio do curso de psicologia realizada na clínica-escola da instituição de ensino em que a pesquisa foi desenvolvida.

O objetivo deste trabalho foi analisar, por meio de uma revisão bibliográfica, a eficácia da Terapia Cognitivo-Comportamental no tratamento da depressão em homens gays, buscando compreender suas contribuições e relevância no contexto da saúde mental.

Trabalhos como este são importantes para evidenciar a relevância da Terapia Cognitivo-Comportamental no manejo da depressão em homens gays, bem como para fomentar discussões sobre a necessidade de atenção especializada à saúde mental dessa população.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A depressão é uma condição de saúde mental caracterizada por curso prolongado e recorrente, frequentemente associada a outros transtornos e doenças clínicas, manifestando-se por sintomas emocionais, cognitivos, comportamentais e físicos, além de aumentar o risco de ideação e comportamento suicida (Figueiredo *et al.*, 2024).

Nesse contexto, o estresse de minoria, conforme Meyer (2003), refere-se ao impacto da estigmatização e discriminação na saúde mental de pessoas LGB, que, além dos estressores cotidianos, enfrentam estressores específicos relacionados ao preconceito, à vitimização e à vivência da própria orientação sexual, o que pode favorecer a internalização de crenças negativas, expectativas de rejeição e ocultação da identidade sexual.

No caso de homens gays, são frequentes sintomas depressivos como desânimo, autodepreciação e perda de interesse pela vida, os quais não devem ser compreendidos apenas de forma intrapsíquica, mas relacionados a determinantes sociais, especialmente o estigma e a discriminação, inclusive familiar. Esse contexto favorece a internalização de experiências negativas, impactando o autoconceito e a saúde mental, podendo se associar a quadros ansiosos e depressivos. Além disso, tanto a ocultação quanto a revelação da orientação sexual podem gerar sofrimento, seja pela vigilância constante e medo de rejeição, seja pela exposição a novas formas de discriminação. (Borges, 2009; Paveltchuk; Borsa, 2020).

O estresse de minorias contribui para a formação e manutenção de crenças cognitivas disfuncionais, como desvalor pessoal, medo de rejeição e percepção negativa de si, as quais estão diretamente associadas à manutenção da sintomatologia depressiva. Tais padrões cognitivos reforçam o ciclo de sofrimento psíquico, sendo justamente esses processos o foco de intervenção da TCC, que atua na identificação e reestruturação dessas crenças disfuncionais (Santana; Silva, 2025). Além dos aspectos relacionados ao estigma, a literatura aponta que a pressão estética também exerce influência relevante sobre a saúde mental de homens gays. A insatisfação corporal e a internalização de padrões socioculturais de beleza estão associadas ao aumento de sintomas depressivos e ansiosos, indicando a presença

de um componente adicional de vulnerabilidade psíquica nesse grupo (Gluszczak *et al.*, 2024).

Diante desse cenário, a TCC se destaca como uma abordagem baseada em evidências para o tratamento da depressão. Sua fundamentação teórica parte do pressuposto de que interpretações distorcidas da realidade, associadas a padrões comportamentais disfuncionais, contribuem para a manutenção do sofrimento psicológico. Assim, a intervenção visa a identificação e modificação desses padrões, promovendo reestruturações nos processos cognitivos, emocionais e comportamentais (Caporossi *et al.*, 2024).

A partir da observação de padrões cognitivos disfuncionais em pacientes com depressão, Beck propôs um modelo explicativo baseado na tríade cognitiva, composta por visões negativas de si, do mundo e do futuro, associadas a pensamentos automáticos negativos. Nesse contexto, a TCC propõe a reestruturação cognitiva como estratégia central de intervenção, visando modificar crenças desadaptativas e promover respostas emocionais e comportamentais mais funcionais (Beck, 2022).

Complementarmente, a TCC atua na redução do ciclo depressivo por meio de um conjunto integrado de intervenções, incluindo psicoeducação, identificação e reestruturação de pensamentos automáticos, ativação comportamental e incremento de reforçadores positivos. O processo terapêutico também contempla o treinamento de habilidades sociais, estratégias de resolução de problemas e o trabalho com crenças intermediárias e esquemas disfuncionais. Por fim, destaca-se a prevenção de recaídas, na qual o paciente é instrumentalizado para reconhecer sinais precoces de piora e aplicar estratégias de enfrentamento de forma antecipatória, reduzindo o risco de agravamento do quadro (Knapp, 2004).

Nesse contexto, a TCC mostra-se relevante no manejo da depressão em homens gays ao favorecer a ressignificação de crenças ligadas ao estigma e à autoimagem. Ao possibilitar a identificação e modificação de padrões cognitivos disfuncionais e o desenvolvimento de estratégias adaptativas de enfrentamento, contribui para maior flexibilidade cognitiva e para a redução do sofrimento psíquico, promovendo a saúde mental (Bender; Silva, 2023).

3 METODOLOGIA

O presente estudo configura-se como uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa e caráter exploratório. A análise qualitativa consiste em um processo interpretativo voltado à compreensão dos significados presentes nas produções científicas, priorizando a identificação de padrões, sentidos e relações entre os fenômenos estudados (Denzin; Lincoln, 2018).

A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio da revisão de produções científicas já publicadas, possibilitando a síntese e análise crítica do conhecimento disponível sobre a temática (Sousa; Oliveira; Alves, 2021). Foram utilizados livros, artigos científicos e materiais de bases como SciELO, PePSIC e Google Acadêmico, priorizando estudos relacionados à depressão, estresse de minoria, população LGBTQIAPN+ e Terapia Cognitivo-Comportamental.

A seleção dos materiais seguiu critérios de inclusão previamente definidos, contemplando publicações em português e inglês, disponíveis na íntegra e com relevância para o tema. Foram excluídos estudos duplicados, sem rigor científico ou sem relação direta com as variáveis investigadas.

A busca foi orientada por descritores como “depressão”, “homens gays”, “Terapia Cognitivo-Comportamental” e “estresse de minoria”. A análise dos dados ocorreu por meio de leitura exploratória, seletiva e interpretativa, seguida de análise de conteúdo, permitindo a organização dos achados em categorias temáticas e a articulação entre os fatores psicossociais e as intervenções da TCC.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Fatores associados à depressão em homens gays

O Atlas da Violência evidencia que a população LGBTQIAPN+, especialmente jovens homossexuais, apresenta maior vulnerabilidade à vitimização e à violência, principalmente durante a juventude e o início da vida adulta. Esse cenário está associado a contextos de socialização marcados pela discriminação e pela cisheteronormatividade, presentes em ambientes familiares, escolares e institucionais, fatores que podem intensificar o sofrimento psíquico e aumentar o risco de desenvolvimento de problemas de saúde mental (Cerqueira; Bueno, 2026).

Além disso, fatores como isolamento social, bullying, exclusão e menor representatividade social contribuem para a internalização de crenças negativas, favorecendo o surgimento de sentimentos de medo, insegurança, desamparo e baixa autoestima, intensificando o sofrimento psicológico e aumentando a vulnerabilidade ao desenvolvimento de sintomas depressivos e ansiosos em homens gays. Esses achados reforçam a necessidade de intervenções que considerem as especificidades socioculturais dessa população e promovam ambientes mais inclusivos (Della Torre *et al.*, 2025).

4.2 Estresse de minoria como fator de vulnerabilidade

A Teoria do Estresse de Minorias, proposta por Meyer (2003), busca explicar a maior prevalência de depressão e outros agravos à saúde mental entre populações que, embora não sejam necessariamente minoritárias em número, ocupam uma posição social de menor poder e estão expostas a processos contínuos de discriminação e estigmatização.

No caso das minorias sexuais e de gênero, esses estressores afetam a construção da subjetividade, da autoimagem, do autocuidado e das relações sociais. A exposição recorrente ao preconceito pode favorecer o surgimento de sofrimento psíquico, manifestado por isolamento social, baixo suporte emocional e sintomas depressivos. Além disso, a internalização de atitudes negativas socialmente atribuídas à homossexualidade, denominada homofobia internalizada, está associada ao aumento da vulnerabilidade à depressão (Batista *et al.*, 2024).

Homens gays apresentam maior vulnerabilidade a problemas de saúde mental devido à exposição contínua ao preconceito, à discriminação e à heteronormatividade. Nesse contexto, o estigma sexual favorece a criação de um ambiente social estressor e pode ser manifestado tanto pela expectativa de rejeição quanto pela internalização de crenças negativas sobre a homossexualidade, contribuindo para o desenvolvimento e a manutenção de sintomas depressivos (Gomes; Costa; Leal, 2020; Tanizaka; Tineu; Alves, 2024).

O estresse de minoria atua de forma cumulativa ao longo da vida, uma vez que a exposição repetida a situações de preconceito e discriminação pode comprometer

o autoconceito, reduzir a percepção de suporte social e favorecer o surgimento de sentimentos persistentes de inadequação, culpa e desesperança, frequentemente observados em quadros depressivos (Mirô *et al.*, 2023).

Além disso, a insuficiência de serviços de saúde preparados para atender às necessidades específicas da população LGBTQIAPN+ pode intensificar sentimentos de isolamento e exclusão social. Esses fatores estão associados ao aumento da ocorrência de sintomas ansiosos, depressivos e ideação suicida, reforçando a necessidade de intervenções e políticas públicas que promovam um cuidado integral e inclusivo (Tanizaka; Tineu; Alves, 2024).

4.3 Contribuições da TCC

Embora existam diferentes modelos psicoterapêuticos aplicáveis à população gay, a eficácia do tratamento está fortemente associada à adoção de uma postura acolhedora, empática e não julgadora por parte do terapeuta, favorecendo o fortalecimento da aliança terapêutica. Além disso, compreender a afirmação da identidade sexual como um processo contínuo auxilia na definição de objetivos terapêuticos específicos, contribuindo para o enfrentamento das adversidades e para o desenvolvimento da autonomia e do bem-estar psicológico (Souza *et al.*, 2022)

Pesquisas clínicas e revisões sistemáticas têm demonstrado, de maneira consistente, que a TCC é eficaz no tratamento da depressão em diferentes níveis de intensidade, desde casos leves até quadros mais severos. Em comparação ao uso exclusivo de medicação, apresenta resultados equivalentes em termos de melhora dos sintomas, além de vantagens como menor probabilidade de recaída e redução de efeitos adversos. Além disso, sua aplicação tem se mostrado efetiva em diferentes formatos, incluindo atendimentos individuais, em grupo e também na modalidade online (Caporossi *et al.*, 2024).

A Terapia Cognitivo-Comportamental baseia-se em uma relação colaborativa entre terapeuta e paciente, com sessões semiestruturadas e duração limitada, visando desenvolver a autonomia e o manejo das dificuldades enfrentadas pelo indivíduo. Seu objetivo é promover a redução dos sintomas e do sofrimento psíquico por meio da modificação de padrões cognitivos e comportamentais disfuncionais, considerando

também fatores emocionais e ambientais, como as experiências de discriminação. Evidências científicas apontam sua eficácia na melhora dos sintomas e na prevenção de recaídas, reforçando sua relevância para populações em situação de vulnerabilidade, como homens gays (Rocha; Pucci, 2023).

Dessa forma, a TCC mostra-se relevante no cuidado à saúde mental de homens gays por atuar na identificação e reestruturação de crenças disfuncionais relacionadas ao preconceito e à estigmatização social. Além disso, estratégias como a psicoeducação, a reestruturação cognitiva e a ativação comportamental contribuem para o desenvolvimento de formas mais adaptativas de enfrentamento, fortalecimento da identidade e redução de sintomas depressivos, ansiosos e sentimentos de desesperança (Bender; Silva, 2023).

4.4 Lacunas encontradas na literatura

Destaca-se a escassez de estudos voltados à saúde mental dessa população, especialmente no contexto brasileiro, o que limita a construção de estratégias e políticas públicas mais específicas e eficazes (Batista *et al.*, 2024; Glusczak *et al.*, 2024). Fato que pode estar relacionado ao desinteresse histórico e ao preconceito presentes em alguns contextos profissionais. Essa lacuna também pode contribuir para o despreparo dos serviços de saúde e para a adoção de condutas inadequadas no acolhimento e atendimento dessa população (Rocha; Pucci, 2023).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os homens gays estão expostos a fatores sociais que contribuem significativamente para o desenvolvimento e a manutenção do sofrimento psíquico, especialmente a discriminação, o estigma social, a homofobia internalizada e as barreiras de acesso a serviços de saúde mental adequados. Esses fatores aumentam a vulnerabilidade ao desenvolvimento de sintomas depressivos e comprometem a qualidade de vida dessa população.

Verificou-se, ainda, que grande parte das pesquisas disponíveis aborda a população LGBTQIAPN+ de forma abrangente, sem considerar as especificidades relacionadas às vivências e demandas dos homens gays. Além disso, observou-se a

escassez de estudos brasileiros que investiguem a aplicação da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) direcionada a essa população, evidenciando a necessidade de ampliar a produção científica nessa área.

Nesse contexto, torna-se fundamental o fortalecimento de políticas públicas voltadas à promoção da saúde mental, a capacitação contínua dos profissionais de saúde e a ampliação da oferta de atendimentos acolhedores, inclusivos e culturalmente sensíveis. Destaca-se, ainda, a relevância da Terapia Cognitivo-Comportamental como estratégia de intervenção, uma vez que favorece a identificação e a reestruturação de pensamentos disfuncionais, o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento adaptativas, o fortalecimento da autoestima e a redução dos sintomas depressivos. Dessa forma, a TCC apresenta-se como uma importante ferramenta para a promoção do bem-estar psicológico e da qualidade de vida dos homens gays, contribuindo para uma assistência mais humanizada e alinhada às necessidades específicas dessa população.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Thales Santos; TAVARES, Filipe Marques de Pinho; GONÇALVES, Gabriela Persio; TORRES, Juliana Lustosa. Homofobia internalizada e depressão em mulheres e homens homossexuais e bissexuais: Inquérito de saúde LGBTQ+, 2020. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 9, e05412023, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024299.05412023>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/>. Acesso em: 21 jun. 2026.

BECK, Judith S. **Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática**. 3º ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.

BENDER, Mariluz Sott; SILVA, Caroline Plates da. Possibilidades da terapia cognitivo-comportamental no atendimento das minorias sexuais e de gênero. **Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza**, [S. l.], v. 11, 2023. DOI: <https://doi.org/10.51249/easn11.2022.1057>. Disponível em: <https://periodicojs.com.br/easn/article/view/1057>. Acesso em: 12 abr. 2026.

BORGES, Klecius. **Terapia afirmativa: uma introdução à psicologia e à psicoterapia dirigida a gays, lésbicas e bissexuais**. São Paulo: GLS, 2009. ISBN 978-85-86755-75-0. CAPOROSSO, João Vitor Attilio; COSTA, Solange Cavalcante; SARAIVA, Ana Flávia Fernandes; NOGUEIRA, Eliane Santana; MAGALHÃES, Ana Luiza Santos; MAGALHÃES, Ana Carolina Santos; KUNZENDORFF, Renata César; ANDRADE, Pedro Ricardo Macena; MARTINS, Danielle Paranhos; ZAMBRZYCKI, Isabelle

Teixeira. Terapia cognitivo-comportamental no tratamento da depressão: evidências atuais e futuras direções. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 10, n. 7, p. 2212–2219, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i7.13889. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/13889>. Acesso em: 12 abr. 2026.

CERQUEIRA, Daniel; BUENO, Samira (coord.). **Atlas da violência 2026**. Brasília: Ipea; FBSP, 2026. 170 p. (Relatório Institucional). Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/20521>. Acesso em: 21 jun. 2026.

DELLA TORRE, Renata; ALCKMIN-CARVALHO, Felipe; TEIXEIRA, Iara; LEDO, Jóni; OLIVEIRA, António; PEREIRA, Henrique. Homonegatividade percebida e sofrimento psicológico de homens gays no Brasil: a cor da pele importa? In: LOUREIRO, Manuel; ESGALHADO, Graça; CRUZ, Madalena; LEDO, Jóni (ed.). **Quartas Conferências Internacionais em Psicologia Clínica e da Saúde da Universidade da Beira Interior: saúde mental e mudanças: oportunidades e desafios para a psicologia clínica e da saúde: atas**. 4. ed. Covilhã: Universidade da Beira Interior, Serviços Gráficos, 2025. cap. 9. Disponível em: <https://4ci-pcs.ubi.pt/wp-content/uploads/2025/12/Livro-de-atas-1.rev-ISBN.pdf#page=155>. Acesso em: 21 jun. 2026.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Eds.). **O Manual de Pesquisa Qualitativa da SAGE**. 5ª ed. Los Angeles: SAGE Publications, 2018.

FERREIRA, Bruna Reis Dornas; FERREIRA, Helena Cinque; AZEVEDO, Isabela; PAIVA, Júlia Assumpção; PENA, Juliana Campos; FONSECA, Maria Isadora Cruz; SANTOS, Maria Luísa Araújo dos; POMAROLI, Marina Coelho; MARTINS, Rayane Amaral; VILLALOBOS, Maria Isabel de Oliveira e Britto. Vulnerabilidade na saúde da população LGBTQIAPN+. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 11, n. 4, p. 3381-3395, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i4.18912. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/18912>. Acesso em: 12 abr. 2026.

FIGUEIREDO, Suellen Cristina; AGUIAR, Magno Silva de; LUCAS, Daniel Cunha; OLIVEIRA, Xênia Maria Fideles Leite de; PANTA, Pedro Henrique; BRANDÃO, Júlia Marques Dantas; PREUSS, Karina Silva Godinho; TELLES, Josué Moura; GUNTHER, Carlos Bernardo Pizzatto; NETO, Nelson Antonio da Silva Segundo; SOUZA, Jussara Aparecida de; GIORME, Obertinho. Diagnóstico e tratamento da depressão: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 6, n. 6, p. 1849–1859, 2024. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n6p1849-1859>. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/2410>. Acesso em: 12 abr. 2026.

GLUSCZAK, Lissandra; DAMEDA, Luiz Eduardo; DETONI, Priscila Pavan; LINDEMANN, Ivana Loraine; LOPES, Bruna Chaves. Depressão em homens cisgêneros gays: prevalência e fatores relacionados. **Sanare - Revista de Políticas**

Públicas, [S. l.], v. 23, n. 1, 2024. DOI: 10.36925/sanare.v23i01.1767. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1767>. Acesso em: 12 abr. 2026.

GOMES, Gonçalo; COSTA, Pedro Alexandre; LEAL, Isabel. Impacto do estigma sexual e coming out na saúde de minorias sexuais. **Psicologia, Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 21, n. 1, p. 97-103, 2020. DOI: 10.15309/20psd210115. Disponível em: https://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862020000100015. Acesso em: 21 jun. 2026.

KNAPP, Paulo. **Terapia cognitivo-comportamental na prática psiquiátrica**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MEYER, Ilan H. Prejudice, social stress, and mental health in lesbian, gay, and bisexual populations: conceptual issues and research evidence. **Psychological Bulletin**, Washington, v. 129, n. 5, p. 674-697, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/0033-2909.129.5.674>. Acesso em: 21 jun. 2026.

MIRÔ, Airton Gabriel Santos Grangeiro; TEMÓTEO, Lúcia Maria; COSTA NETO, Arlindo Félix da; RIBEIRO, Pedro José Targino. O processo depressogênico em lésbicas, gays e bissexuais devido ao estresse minoritário: revisão narrativa. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 1, e5812139144, 2023. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i1.39144>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/39144>. Acesso em: 21 jun. 2026.

PAVELTCHUK, Fernanda de Oliveira; BORSA, Juliane Callegaro. A teoria do estresse de minoria em lésbicas, gays e bissexuais. **Revista da SPAGESP**, v. 21, n. 2, p. 41-54, 2020. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7603385>. Acesso em: 12 abr. 2026.

ROCHA, Giovana Loureiro; PUCCI, Silvia Helena Modenesi. Terapia cognitivo-comportamental e a população LGBT: uma revisão integrativa. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 9, n. 7, p. 1384–1403, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i7.10711. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10711>. Acesso em: 12 abr. 2026.

ROCHA, Giovana Loureiro; PUCCI, Silvia Helena Modenesi. TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL E A POPULAÇÃO LGBT: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 9, n. 7, p. 1384–1403, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i7.10711. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10711>. Acesso em: 21 jun. 2026.

SANTANA, Jhonattan de Farias; SILVA, Diego da. Um estudo sobre diversidade de gênero, cirurgia de redesignação sexual, estigmas sociais e o papel da terapia cognitivo-comportamental em prol da saúde mental da população lgbt. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 11, n. 12, p. 4715–

4750, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i12.23303. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/23303>. Acesso em: 12 abr. 2026.

SANTOS, Maria Luiza Cunha; REIS, Joyce Ferreira; SILVA, Ranielle de Paula; SANTOS, Dherik Fraga; LEITE, Franciéle Marabotti Costa. Sintomas de depressão pós-parto e sua associação com as características socioeconômicas e de apoio social. **Escola Anna Nery**, v. 26, p. e20210265, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/wvn5x49ZqbgzhKGs4pqPnqb/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 12 de abril de 2026.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021. Disponível em: <https://www.fucamp.edu.br>. Acesso em: 12 abr. 2026.

SOUZA, Allan Maia Andrade de; MOREIRA, Marina Maria Gonzaga; SOUZA, Gianfranco Rizzotto de; ROCHA, Neusa Sica da. Novas perspectivas nas psicoterapias em gays e lésbicas. **Debates em Psiquiatria**, Rio Grande do Sul, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/259242>. Acesso em: 22 jun. 2026.

TANIZAKA, Hugo; TINEU, Bruno; ALVES, Bianca. ESTIGMA SOCIAL E SAÚDE SEXUAL DOS HOMENS GAYS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. **EDUCAÇÃO, VIOLÊNCIA, EXCLUSÃO E PROMOÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS: UMA ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A COMUNIDADE LGBTQIAPN NO BRASIL**, v. 1, p. 38-58, 2024. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/books/chapter/estigma-social-e-saude-sexual-dos-homens-gays-uma-revisao-sistematica>. Acesso em: 20 jun. 2026